



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 5.674-B, DE 2009

(Do Sr. Zezéu Ribeiro)

Denomina Guimarães Rosa a ponte construída sobre o Rio São Francisco, ligando os municípios de Carinhanha e Malhada na BR-030, no Estado da Bahia; tendo pareceres: da Comissão de Viação e Transportes, pela aprovação (relator: DEP. LÁZARO BOTELHO); e da Comissão de Educação e Cultura, pela aprovação (relator: DEP. REGINALDO LOPES).

DESPACHO:

ÀS COMISSÕES DE:

VIAÇÃO E TRANSPORTES;

EDUCAÇÃO E CULTURA; E

CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD).

APRECIÇÃO:

Proposição sujeita à apreciação conclusiva pelas Comissões - Art. 24, II.

SUMÁRIO

I – Projeto inicial

II – Na Comissão de Viação e Transportes:

- parecer do relator
- parecer da Comissão

III – Na Comissão de Educação e Cultura:

- parecer do relator
- parecer da Comissão

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica denominada Guimarães Rosa a ponte construída sobre o Rio São Francisco, ligando os Municípios de Carinhanha e Malhada, na BR-030, no Estado da Bahia.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

"Quando escrevo, repito o que já vivi antes. E para estas duas vidas, um léxico só não é suficiente. Em outras palavras, gostaria de ser um crocodilo vivendo no rio São Francisco. Gostaria de ser um crocodilo porque amo os grandes rios, pois são profundos como a alma de um homem. Na superfície são muito vivazes e claros, mas nas profundezas são tranquilos e escuros como o sofrimento dos homens." (**João Guimarães Rosa**)

A proposta tem o objetivo de homenagear o homem e o literato **João Guimarães Rosa** dando o seu nome à ponte construída sobre o Rio São Francisco, ligando as cidades de Malhada e Carinhanha, na Bahia, esta última tendo nome derivado de um dos mais importantes afluentes do Velho Chico, citado várias vezes no livro **Grande Sertão: Veredas**.

Grande Sertão: Veredas, terceiro livro de João Guimarães Rosa, é obra das mais importantes da literatura universal já escrita em língua portuguesa. Patrimônio do povo brasileiro, o livro foi escrito a partir de uma viagem que Guimarães fez pelo Cerrado mineiro e parte do Sertão baiano, em 1952. Acompanhado de oito vaqueiros, durante 10 dias, o autor percorreu 240km no lombo de uma mula. Anotava tudo o que via e ouvia numa caderneta que levava pendurada no pescoço; daí a inspiração para escrever o romance.

Os lugares por onde **Guimarães Rosa** passou estão todos representados no livro. São vilas, são casas esparsas, pequenas cidades espalhadas por uma paisagem que vai se transformando na medida em que caminhava: de Mata Atlântica a Cerrado e ao Sertão. São lugares de gente humilde que vive da agricultura, basicamente, quando não do pequeno comércio, e de gente valente, ainda da época da jagunçagem. São comunidades também ribeirinhas ao Velho Chico, como a cidade de Carinhanha, na qual se pretende prestar homenagem ao autor. Carinhanha, em julho de 2009, homenageou ao autor dentro da programação do **V ENCONTRO DAS ÁGUAS E DOS AMIGOS**, com o lançamento do **Projeto NAS VEREDAS DO GRANDE SERTÃO**, numa articulação do nosso mandato com a Prefeitura do Município e com professores e mestrandos do Curso de Letras da Universidade de Brasília. Nessa ocasião, além de ter um contato mais direto com a obra de Guimarães Rosa, as pessoas puderam recordar e

recontar as histórias que constroem a cidade e sua cultura, imbuídos do clima de festejos em comemoração ao centenário de emancipação de Carinhanha.

Desta forma, proponho a aprovação deste projeto de lei, gravando na ponte o nome do grande escritor, que em sua poesia expressa “[...] em outras palavras, gostaria de ser um crocodilo vivendo no rio São Francisco”. Deixemos lá viver o seu nome.

Em 4/AGO/2009

Deputado Zezéu Ribeiro

COMISSÃO DE VIAÇÃO E TRANSPORTES

I – RELATÓRIO

O projeto de lei em análise, elaborado pelo nobre Deputado Zezéu Ribeiro, pretende denominar “Ponte Guimarães Rosa” a ponte sobre o rio São Francisco, localizada na rodovia BR-030, ligando os Municípios de Carinhanha e Malhada, no Estado da Bahia.

Nos termos do art. 32, XX, “a”, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, cabe a este órgão técnico pronunciar-se sobre “*assuntos referentes ao sistema nacional de viação e aos sistemas de transportes em geral*”. Quanto ao mérito da homenagem cívica, compete à Comissão de Educação e Cultura manifestar-se, nos termos da alínea “f”, do inciso IX, do mesmo dispositivo regimental.

Durante o prazo regimental, não foram apresentadas emendas nesta Comissão.

É o relatório.

II - VOTO DO RELATOR

João Guimarães Rosa é um dos maiores e mais importantes escritores da literatura brasileira em todos os tempos, autor de “*Grande sertão: veredas*”, considerado sua criação suprema. Nascido na cidade mineira de Codisburgo, em 1908, Guimarães Rosa revolucionou com seu texto inovador, misturando, de forma prodigiosa, o linguajar oral dos sertanejos e muitas raízes do tupi-guarani. Escreveu também “Sagarana”, com uma diferente concepção do mundo e mais duas outras obras-primas: “*Corpo de Baile*” e “*Campo Geral*”. Médico, trocou a prática da medicina pela diplomacia, preferindo ficar no Brasil em longos períodos para

conhecer a zonas rurais de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Bahia. Foi eleito para a Academia Brasileira de Letras em 1963, mas assumiu somente em 1967, e morreu três dias após tomar posse.

O projeto de lei que se encontra em análise, elaborado pelo nobre Deputado Zezéu Ribeiro, pretende homenagear este grande escritor, dando-lhe seu nome à ponte sobre o rio São Francisco, localizado na BR-030, ligando as cidade baianas de Carinhanha e Malhada. Essa obra já está inclusa na Relação Descritiva das Rodovias do Sistema Rodoviário Federal, conforme a Lei nº 5.917, de 10 de setembro de 1973, que aprovou o Plano Nacional de Viação (PNV).

No âmbito da competência da Comissão de Viação e Transportes, cabe registrar que o projeto de lei apresentado pelo Autor em questão é amparado pelo art. 2º da Lei nº 6.682, de agosto de 1979, que dispõe sobre a denominação de vias e estações terminais do PNV, nos seguintes termos:

“Art. 2º Mediante lei especial, e observada a regra estabelecida no artigo anterior, uma estação terminal, obra-de-arte ou trecho de via poderá ter, supletivamente, a designação de um fato histórico ou de nome de pessoa falecida que haja prestado relevantes serviços à Nação ou à Humanidade.”

Pelos motivos expostos, votamos favoravelmente ao Projeto de Lei nº 5.674, de 2009.

Sala da Comissão, em 14 de outubro de 2009.

Deputado LÁZARO BOTELHO
Relator

III - PARECER DA COMISSÃO

A Comissão de Viação e Transportes, em reunião ordinária realizada hoje, aprovou o Projeto de Lei nº 5.674/2009, nos termos do parecer do relator, Deputado Lázaro Botelho.

Estiveram presentes os Senhores Deputados:

Jaime Martins - Presidente, Mauro Lopes - Vice-Presidente, Airton Roveda, Camilo Cola, Carlos Alberto Leréia, Carlos Zarattini, Chico da Princesa, Cláudio Diaz, Davi Alves Silva Júnior, Décio Lima, Edio Lopes, Geraldo Simões, Giovanni Queiroz, Lázaro Botelho, Leonardo Quintão, Lúcio Vale, Marcelo Almeida, Marinha Raupp, Pedro Fernandes, Roberto Britto, Silas Brasileiro,

Vanderlei Macris, Arolde de Oliveira, Geraldo Thadeu, Gonzaga Patriota, José Chaves, Lael Varella, Marcos Lima, Nelson Bornier e Walter Ihoshi.

Sala da Comissão, em 18 de novembro de 2009

Deputado JAIME MARTINS
Presidente

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

I – RELATÓRIO

O Projeto de Lei em questão propõe denominar **Guimarães Rosa** ponte recém-inaugurada no estado da Bahia, que liga Carinhanha, cidade situada na margem esquerda do Rio São Francisco à Malhada, município da margem direita do mesmo rio.

O ilustre Deputado Zezéu Ribeiro, autor da proposta, objetiva assim homenagear um dos maiores escritores brasileiros, que em sua obra fez questão de registrar suas viagens pelo interior do País, sobretudo nas regiões de cerrado e do sertão de Minas e da Bahia. O nobre proponente lembra, inclusive, que Carinhanha tem seu *“nome derivado de um dos mais importantes afluentes do Velho Chico, citado várias vezes no livro **Grande Sertão: Veredas**.(.)”*, obra maior de Rosa, cidade esta que em *“julho de 2009, homenageou o autor dentro da programação do **V ENCONTRO DAS ÁGUAS E DOS AMIGOS**, com o lançamento do **Projeto NAS VEREDAS DO GRANDE SERTÃO**.”*

A Proposição foi apresentada na Câmara em 4/8/2009 e encaminhada pela Mesa Diretora às Comissões de Viação e Transportes (CVT), de Educação e Cultura (CEC) e de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC), conforme preceitua o art. 54 do Regimento Interno. O Projeto sujeita-se à apreciação conclusiva das referidas Comissões (art. 24 – II do RICD) e tramita em regime ordinário.

No âmbito da CVT, o projeto foi relatado pelo ilustre Deputado Lázaro Botelho, cujo Parecer, favorável à aprovação, foi acolhido por unanimidade pela Comissão em 18/11/2009.

Na CEC, onde deu entrada em 20/11/2009, o Projeto não recebeu emendas no prazo regulamentar.

É o Relatório.

II – VOTO DO RELATOR

Boa oportunidade nos oferece o nobre colega Deputado Zezéu Ribeiro, que, com sua sensibilidade e visão de urbanista, propõe chamar Guimarães Rosa uma nova ponte, inaugurada no mês de março último, no estado da Bahia. Após mais de 20 anos de expectativa, as populações das margens do Velho Chico, no oeste bahiano, estão felizes. Não mais precisarão de depender apenas das balsas para atravessarem o rio, que além de embelezar a paisagem, lhes dá sustento e permite o transporte não só da produção mas das muitas gerações que sucederam os índios caiapós, primeiros habitantes da região, hoje ocupada pelas cidades de Carinhanha e Malhada, agora ligadas pela ponte.

Antiga reivindicação do povo do lugar, a ponte, cujas obras, agora terminadas, começaram em setembro de 1990, tem extensão de 1.098 metros por 13 metros de largura e é fruto de investimentos diretos e indiretos que chegaram a quase 70 milhões de reais. Integra um moderno anel rodoviário que permitirá ligar Brasília ao litoral baiano, além de abrir horizontes para a implantação de um igualmente sonhado porto marítimo. Promessa de redenção econômica da região, especialmente nos setores da agropecuária, da agricultura familiar, do ecoturismo e das trocas culturais, como ressaltou a imprensa local, quando da inauguração da ponte, em 28 de março de 2010, estima-se que cerca de 300 mil pessoas de diversos municípios da região serão beneficiadas com a iniciativa, que viabiliza um novo caminho de integração da Bahia ao lado da futura Ferrovia Oeste-Leste. Devido a esta importância, a nossa Comissão de Viação e Transporte já emprestou seu apoio à proposta do nobre colega.

A nós, da Comissão de Educação e Cultura, cumpre regimentalmente avaliar o mérito cultural e educacional do Projeto, o que, neste caso, pode ser facilmente constatado.

Começemos por rememorar quem foi Guimarães Rosa. Um dos maiores e mais originais autores da literatura brasileira, o escritor João Guimarães

Rosa - o homenageado por meio deste Projeto de Lei -, com sua linguagem peculiaríssima, foi um inovador da prosa de ficção. Joãozito, como era chamado por seus familiares, nasceu em 27 de junho de 1908, em Cordisburgo, pequena cidade mineira vizinha de Curvelo e Sete Lagoas, área de fazendas de engorda de gado, onde viveu por quase dez anos. Filho mais velho do casal Francisca Guimarães Rosa e Floduardo Pinto Rosa – o "seu Fulô", comerciante, juiz-de-paz, caçador de onças e contador de histórias - Joãozito, com menos de 7 anos, começou a estudar francês por conta própria. Mudou-se para Belo Horizonte, e, morando com os avós, fez o primário em escola pública. A partir de março de 1917, já em colégio religioso de padres alemães, iniciou-se no holandês e no alemão e prosseguiu seus estudos de francês. Muito jovem, já era um poliglota, assim respondendo a uma prima estudante que o entrevistou:

Falo: português, alemão, francês, inglês, espanhol, italiano, esperanto, um pouco de russo; leio: sueco, holandês, latim e grego (mas com o dicionário agarrado); entendo alguns dialetos alemães; estudei a gramática: do húngaro, do árabe, do sânscrito, do lituânio, do polonês, do tupi, do hebraico, do japonês, do tcheco, do finlandês, do dinamarquês; bisbilhotei um pouco a respeito de outras. Mas tudo mal. E acho que estudar o espírito e o mecanismo de outras línguas ajuda muito à compreensão mais profunda do idioma nacional. Principalmente, porém, estudando-se por divertimento, gosto e distração.

Formou-se em Medicina também em Belo Horizonte, em 1930 e depois de clinicar por algum tempo no interior de Minas, onde aprendeu os modos e as falas do sertão, notavelmente presentes em todos os seus livros, ingressou em 1934 na carreira diplomática. Serviu na Alemanha, em Portugal, Colômbia e na França.

“Dividido entre a literatura e a carreira diplomática, fez longas viagens pelo interior de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Bahia, anotando os maneirismos de fala de jagunços, vaqueiros, prostitutas e beatas colhidos em conversas. Assim *revolucionou a prosa brasileira e foi aclamado pelo público e pelos críticos ao escrever seu primeiro livro de contos: Sagarana (1946). Combinando o erudito com o arcaico e com as expressões populares, transformou a semântica, subverteu a sintaxe e apresentou ao leitor quase um novo idioma para contar as histórias da gente do sertão(..) Publicou Corpo de Baile (1956) (..) e o livro mais*

polêmico da literatura brasileira do século XX – Grande Sertão: Veredas (1956). (..) Ainda vieram Primeiras Histórias (1962), reunindo 21 contos curtos, e Tutaméia (1967), conjunto de 40 contos. Faleceu no Rio de Janeiro, três dias depois de tomar posse na Academia Brasileira de Letras. Posse esta que sempre adiará, temendo a emoção de vestir o fardão da Academia”, conta-nos um de seus biógrafos.¹

Eis em breves traços um pouco da vida do personagem que o nosso colega, o ilustre Deputado Zezéu deseja fazer lembrar, a cada vez de alguém fazer a travessia do Rio Carinhonha, o importante afluente da margem esquerda do Rio São Francisco – o Velho Chico do bem-querer de Rosa, tão presente em suas obras!

O Deputado Zezéu muito oportunamente inicia a justificação de sua proposta lembra Guimarães Rosa dizendo que “gostaria de ser um crocodilo vivendo no rio São Francisco. Gostaria de ser um crocodilo porque amo os grandes rios, pois são profundos como a alma de um homem. Na superfície são muito vivazes e claros, mas nas profundezas são tranquilos e escuros como o sofrimento dos homens.”

De minha parte, para finalizar, trago aqui um outro grande poeta, que também gostava de Rosa e seus tesouros literários, e que o homenageou com um belo poema, intitulado Um chamado João, no qual assim indagava:

*"João era fabulista?
fabuloso?
fábula?*

*Sertão místico disparando
no exílio da linguagem comum?(..)*

*João era tudo?(..)
Guardava rios no bolso,
cada qual com a cor de suas águas?
sem misturar, sem conflitar?
E de cada gota redigia nome,
curva, fim,
e no destinado geral
seu fado era saber
para contar sem desnudar
o que não deve ser desnudado
e por isso se veste de véus novos?(..)*

¹ Dados extraídos de livros do e sobre o autor e páginas da Internet.

*Tinha parte com... (não sei
o nome) ou ele mesmo era
a parte de gente
servindo de ponte
entre o sub e o sobre
que se arcabuzeiam
de antes do princípio,
que se entrelaçam
para melhor guerra,
para maior festa?*

*Ficamos sem saber o que era João
e se João existiu
de se pegar”.²*

E aqui termino, solicitando de meus Pares da Comissão de Educação e Cultura que me acompanhem no voto favorável à aprovação do Projeto de Lei nº 5.674, de 2009, de autoria do Dep. Zezéu Ribeiro, que Denomina Guimarães Rosa a ponte construída sobre o Rio São Francisco, ligando os municípios de Carinhanha e Malhada na BR-030, no Estado da Bahia , pelos méritos cultural e educacional nele contidos.

Sala da Comissão, em 13 de abril de 2010.

Deputado REGINALDO LOPES
Relator

III - PARECER DA COMISSÃO

A Comissão de Educação e Cultura, em reunião ordinária realizada hoje, aprovou unanimemente o Projeto de Lei nº 5.674-A/2009, nos termos do Parecer do Relator, Deputado Reginaldo Lopes.

Estiveram presentes os Senhores Deputados:

Angelo Vanhoni - Presidente, Paulo Rubem Santiago, Antonio Carlos Chamariz e Pinto Itamaraty - Vice-Presidentes, Alice Portugal, Antônio Carlos Biffi, Ariosto Holanda, Átila Lira, Brizola Neto, Carlos Abicalil, Clóvis Fecury, Elismar Prado, Fátima Bezerra, Fernando Chiarelli, Gastão Vieira, Iran

² Carlos Drummond de Andrade, Versiprosa, 1967

Barbosa, João Matos, Joaquim Beltrão, Jorge Tadeu Mudalen, Jorginho Maluly, Lobbe Neto, Maria do Rosário, Nilmar Ruiz, Professor Setimo, Raul Henry, Rogério Marinho, Wilson Picler, Andreia Zito, Eduardo Barbosa, Mauro Benevides, Pedro Wilson e Raimundo Gomes de Matos.

Sala da Comissão, em 28 de abril de 2010.

Deputado ANGELO VANHONI
Presidente

FIM DO DOCUMENTO
